

**Passivo é de 12 mil contos****FINANÇAS DA AAC PREOCUPAM  
NOVOS DIRIGENTES**

Transformar a Associação Académica de Coimbra (AAC) no «pólo essencial de toda a acção reivindicativa estudantil» é o principal objectivo dos novos corpos gerentes daquela associação empossados na última sexta-feira.

A nova presidente da AAC, Ana Paula Barros, estudante de Direito, salientou que a actuação reivindicativa terá duas vertentes, traduzidas na intervenção dos estudantes nos órgãos de gestão das faculdades e na participação autónoma da Direcção da AAC.

«Não tomaremos decisões imponderadas mas a nossa radicalidade irá até onde exigir a defesa dos interesses de todos os estudantes universitários sem excepção» — afirmou Paula Barros, eleita pela lista da JSD.

A nova presidente da AAC criticou a política de gestão financeira da anterior Direcção-Geral, afectada à Juventude Socialista, dizendo que «a AAC não foi viabilizada».

O presidente da Direcção cessante, Benjamim Lousada, fez o balanço do seu mandato, salientando que «foi caracterizado por um espírito de diálogo e união entre toda a comunidade académica».

Criticou o Poder Central por «não ter respondido às solicitações financeiras feitas», salientando que «os subsídios pedidos quase sempre sofriram redução significativa ou não eram atribuídos».

«Assumo publicamente as dívidas contraídas pela Associação ao longo do mandato» — disse Benjamim Lousada, que momentos antes da tomada de posse, em conferência de imprensa, revelou o passivo da AAC, na ordem dos 12 mil contos. Salientou ainda que o endivi-

damento ficou a dever-se à «necessidade de avançar com as comemorações do centenário, sem que dispuséssemos do dinheiro para tal, por falta de apoio do Governo».

No final da sessão solene, falou o reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, que salientou a importância da AAC no movimento associativo e mesmo o seu prestígio internacional.

Associação Académica Gestor  
Univ. Coimbra